

Avaliação da composição corporal de pacientes submetidos ao transplante de medula óssea alogênico

Fernanda Marino Semeraro¹
Márcia Helena Monteiro de Mello²
Clarice Tanaka³

RESUMO: O transplante de medula óssea alogênico é utilizado com sucesso nas doenças onco-hematológicas, no entanto, não é isento de complicações. São relatados casos de redução da massa corporal, associada à fraqueza muscular e prostração. Com o objetivo de avaliar o efeito de um programa de exercícios de resistência sobre a composição corporal de pacientes submetidos ao TMO alogênico, 7 pacientes realizaram a primeira avaliação pré-TMO (T1) e a segunda avaliação pós-TMO (T2), mas somente dois puderam completar o programa, realizando a terceira avaliação (T3), sendo, portanto, um o sujeito controle e o outro sujeito treinamento. A avaliação utilizou-se dos parâmetros obtidos pela bioimpedância. A resistência utilizada nos exercícios foi calculada segundo a fórmula de McArdle (1998), com 68% da força isométrica voluntária máxima medida pelo sujeito treinamento, sendo aumentada de acordo com a evolução do treinamento e do estado clínico. Entre T1 e T2, em média, foi observada uma diminuição do peso corporal, do peso de massa gorda e do peso de massa magra de todos os sujeitos avaliados. O sujeito controle perdeu massa magra e ganhou massa gorda, enquanto que o sujeito treinamento perdeu massa magra e massa

gorda entre T1 e T2. Entre T2 e T3 o sujeito controle ganhou massa magra e massa gorda, enquanto que o sujeito treinamento perdeu massa magra e ganhou massa gorda. A variação de T1 para T3 mostrou que o sujeito controle perdeu massa magra e ganhou massa gorda, enquanto que o sujeito treinamento perdeu de massa magra e ganhou de massa gorda. Entretanto, os resultados mostram que o sujeito controle teve uma perda de massa magra mais significativa do que o sujeito treinamento e teve um ganho de massa gorda muito superior ao do sujeito treinamento. Estes dados sugerem que, embora o sujeito treinamento tenha perdido massa magra, utilizou massa gorda como fonte de energia. Porém, o sujeito controle utilizou massa magra como substrato energético o que caracteriza uma perda maior. Portanto, a bioimpedância demonstrou ser um método válido e fidedigno na avaliação das variações do estado clínico e funcional dos pacientes submetidos ao TMO. Contudo, o impacto das variações observadas, precisa ser melhor entendido, assim como a interferência das variáveis aleatórias.

DESCRITORES: Composição corporal. Transplante de medula óssea. Estudos de avaliação.

¹ Aluna

² Co Orientadora

³ Orientadora

Endereço para correspondência:
Departamento de Fisioterapia,
Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional
da FMUSP. Rua Cipotânea, 51. Cidade
Universitária. São Paulo, SP, Brasil.
CEP: 05360-000